



CADERNOS LOGOSGRAFIA  
VOLUME 3

# PRODUÇÃO TEXTUAL E GÊNEROS DISCURSIVOS

*Escrever para alguém, em algum lugar, por alguma razão*

8 OFICINAS DE AUTORIA • PLANEJAMENTO • PRODUÇÃO • REVISÃO

**Anos Finais do Ensino Fundamental • Ensino Médio**

Textos-disparadores: publicações do Logosgrafia

Autoria dos textos-base: Paulo Ricardo Zargolin

[logosgrafia.com](http://logosgrafia.com)



## APRESENTAÇÃO

# Escrever é tomar decisões

*Um caderno de produção textual que começa antes da primeira linha e termina depois do ponto final.*

Este volume parte de uma ideia simples: produzir um texto não é preencher uma forma pronta. É decidir quem fala, para quem, com que objetivo, em que gênero, por qual suporte e com quais efeitos de sentido.

As oito oficinas usam pequenos trechos de publicações do Logosgrafia como disparadores. O estudante não é convidado a copiar o estilo do texto-base, mas a observar procedimentos de escrita: transformar um objeto em metáfora, fazer memória virar reflexão, explicar sem simplificar demais, criar atmosfera, avaliar uma obra e sustentar uma posição.

Cada oficina repete um mesmo ciclo — ler como escritor, planejar, produzir, esboçar e revisar — para que a reescrita apareça como parte constitutiva da autoria, e não como punição por “errar”.

**PARA QUEM FOI PENSADO**

O material pode ser utilizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O professor pode selecionar oficinas isoladas ou realizar o percurso completo como sequência de produção textual.

**TRÊS MOVIMENTOS**

- Narrar e lembrar — crônica, memória cultural e narrativa de atmosfera.
- Explicar e avaliar — divulgação de ideias e resenha crítica.
- Argumentar e intervir — estudo de caso, artigo de opinião e dissertação-argumentativa no padrão ENEM.

**PRINCÍPIO DE AUTORIA**

A boa produção nasce de restrições inteligentes. Por isso, cada proposta define interlocutor, finalidade, circulação e efeito pretendido — quatro decisões que ajudam o gênero a deixar de ser apenas um nome no enunciado.



## BNCC e práticas de produção

As habilidades indicadas funcionam como referência de planejamento, não como correspondência exclusiva entre uma oficina e um código.

| Habilidade          | Foco mobilizado neste volume                                                                                     |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EF69LP07            | Produzir textos em diferentes gêneros, adequados à situação de produção, circulação e linguagem.                 |
| EF69LP08            | Revisar e editar textos considerando gênero, contexto, textualidade e norma-padrão quando pertinente.            |
| EF67LP11/12         | Planejar e produzir resenhas e textos de apreciação de produções culturais.                                      |
| EF89LP10            | Planejar artigo de opinião considerando tema, público, dados, argumentos e estratégias de convencimento.         |
| EF08LP03 / EF09LP03 | Produzir artigos de opinião com ponto de vista, argumentos, contra-argumentos e articulação coesiva.             |
| EM13LP01/02         | Considerar contexto, organização, coesão e progressão temática na leitura e na produção.                         |
| EM13LP15            | Planejar, produzir, revisar, editar e reescrever textos adequados ao gênero, ao leitor e à circulação.           |
| EM13LP53            | Produzir comentários e apreciações críticas sobre livros, filmes, canções, espetáculos e outras obras culturais. |



### PONTE PARA O ENEM

A oficina final aproxima o estudante da redação do Enem: delimitação temática, tese, projeto de texto, argumentação, coesão e proposta de intervenção. O Inep explicita, em sua matriz, eixos como domínio de linguagens, construção de argumentação e elaboração de propostas.

#### IMPORTANTE

As propostas deste material são autorais. Não são itens, temas ou redações oficiais do Inep. A oficina ENEM deve ser articulada às orientações vigentes da Cartilha do(a) Participante.



## ANTES DAS OFICINAS

# A caixa de ferramentas do autor

*Cinco perguntas que valem para qualquer gênero.*

|   |                            |                                                                                                                    |
|---|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Quem fala?                 | Defina a voz: narrador, estudante, crítico, cidadão, pesquisador, personagem.                                      |
| 2 | Para quem?                 | Um texto muda quando o leitor muda. Colegas, comunidade, público geral e banca não são o mesmo interlocutor.       |
| 3 | Para quê?                  | Narrar, explicar, avaliar, convencer, emocionar, denunciar e propor exigem escolhas diferentes.                    |
| 4 | Onde circula?              | Blog, mural, jornal, portfólio, prova, rede social ou coletânea alteram extensão, linguagem e recursos.            |
| 5 | Que efeito quero produzir? | Curiosidade, identificação, reflexão, confiança, desconforto ou adesão podem orientar título, ritmo e vocabulário. |



## REESCREVER NÃO É RECOMEÇAR

Na revisão, procure primeiro problemas de projeto: falta de foco, mudança brusca de ponto de vista, informação fora de lugar, argumento fraco. Só depois faça a revisão de superfície — ortografia, pontuação, concordância, regência e apresentação.

### MÉTODO DE REVISÃO EM 3 PASSADAS

1) Sentido: o texto cumpre seu objetivo? 2) Estrutura: as partes estão na melhor ordem? 3) Forma: a linguagem está adequada e revisada?



# O cotidiano que ganha outra função

*Crônica — observar uma cena simples e fazê-la pensar.*

## CRÔNICA REFLEXIVA

BNCC: EF69LP07 • EF69LP08 • EM13LP15

## A mala das tesouras

*“O instrumento da saída não é usado, mas sim arquivado.”*

Texto-base: [A mala das tesouras](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCRIVE

- Observe como um objeto concreto pode deixar de ser apenas objeto e passar a organizar a reflexão.
- Perceba a passagem da cena observada para uma ideia mais ampla, sem abandonar completamente a imagem inicial.
- Note que uma crônica pode nascer de algo pequeno e terminar em uma pergunta social, profissional ou pessoal.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                                  |
|---------------|------------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Leitores de um jornal ou blog escolar.                           |
| Para quê?     | Transformar uma cena cotidiana em reflexão.                      |
| Onde circula? | Blog, mural, jornal da escola ou coletânea.                      |
| Qual efeito?  | Fazer o leitor reconhecer algo comum e enxergá-lo de outro modo. |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

#### Escreva uma crônica de 25 a 35 linhas

Escolha um objeto banal da escola ou da vida cotidiana — uma chave, um crachá, uma fila, uma mochila, um sinal, uma garrafa, um portão. Narre uma situação concreta e faça esse elemento ganhar um segundo sentido. Evite explicar a “moral” cedo demais.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

*Anote: objeto escolhido + cena concreta + mudança de sentido + frase de fechamento.*

---



---



---



---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ Há uma cena concreta antes da reflexão?
- ☐ O objeto ganha um significado além do literal?
- ☐ O texto evita virar sermão ou lista de opiniões?
- ☐ O final conversa com a imagem inicial?
- ☐ Pontuação e paragrafação ajudam o ritmo?



# A memória que explica uma geração

Memória cultural — lembrar não basta; é preciso descobrir o que a lembrança ensina.

## MEMÓRIA CULTURAL

BNCC: EF69LP07 • EF69LP08 • EM13LP01/15

## Nostalgrafia #03 — Pop, pop: a difícil arte de parecer fácil

*“Banal é complicar o que ninguém lembra. Difícil é simplificar até virar memória coletiva.”*

Texto-base: [Nostalgrafia #03](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCRIVE

- A lembrança é tratada como pista cultural, não como simples saudade.
- O texto combina experiência afetiva e interpretação: algo que parecia leve passa a revelar hábitos e valores de uma época.
- A memória pode ser individual, familiar ou geracional; o importante é construir uma ponte entre “eu lembro” e “isso significa”.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                                             |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Colegas de turma e familiares de diferentes gerações.                       |
| Para quê?     | Registrar uma memória e interpretá-la culturalmente.                        |
| Onde circula? | Coletânea, exposição ou página da turma.                                    |
| Qual efeito?  | Produzir identificação e, ao mesmo tempo, reflexão sobre mudanças de época. |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

#### Escreva uma memória cultural de 30 a 40 linhas

Parta de uma música, desenho, programa, brincadeira, objeto, propaganda ou hábito que marcou sua infância ou a de alguém da família. Conte a lembrança e investigue o que ela revela sobre aquele tempo. Inclua ao menos uma pergunta que hoje você faria àquela memória.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Anote: lembrança + quem estava presente + sensação + o que mudou + o que hoje você entende diferente.

---



---



---



---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ O texto apresenta uma lembrança específica?
- ☐ Há marcas de tempo, espaço e experiência?
- ☐ A reflexão vai além de “era melhor/era pior”?
- ☐ O leitor entende por que essa memória importa?
- ☐ O título sugere mais do que apenas o nome do objeto lembrado?



# Quando a cidade também narra

*Narrativa de atmosfera — espaço, objetos e silêncio como parte do conflito.*

## NARRATIVA LITERÁRIA

BNCC: EF69LP07 • EF69LP08 • EM13LP15

### Maracangalha — novela logosgráfica

*“Cores, costuras, papéis, afetos e segredos numa cidade que parece conhecer todos, menos a si mesma.”*

Texto-base: [Estante de Maracangalha](#)

#### 1. LEIA COMO QUEM ESCRIVE

- Um cenário pode carregar tensão antes que qualquer personagem explique o problema.
- Detalhes materiais — luz, sons, cheiros, objetos, temperatura — ajudam a construir atmosfera.
- O narrador pode sugerir um segredo pelo modo como personagens evitam, repetem ou interrompem certas ações.

#### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                              |
|---------------|--------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Leitores de uma coletânea de contos curtos.                  |
| Para quê?     | Criar uma cena narrativa com atmosfera e conflito implícito. |
| Onde circula? | Antologia impressa ou digital da turma.                      |
| Qual efeito?  | Fazer o leitor sentir que algo está prestes a acontecer.     |

#### 3. DESAFIO DE AUTORIA

##### Escreva uma cena de 35 a 50 linhas

Crie uma cidade, bairro ou espaço escolar em que uma rotina aparentemente normal esconda uma tensão. Use pelo menos três detalhes sensoriais e um objeto recorrente. O conflito deve aparecer por ações e silêncios, não por uma explicação direta do narrador.

#### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Anote: lugar + personagem + rotina + objeto recorrente + segredo/tensão + última imagem da cena.

---



---



---



---

#### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ O espaço possui detalhes concretos?
- ☐ A atmosfera combina com o conflito?
- ☐ Personagens revelam algo por ações ou falas?
- ☐ O texto evita explicar tudo ao leitor?
- ☐ Há uma imagem final capaz de produzir continuidade ou fechamento?

 MOVIMENTO 2 • EXPLICAR E AVALIAR

 OFICINA 4

# Explicar sem transformar o leitor em criança

*Divulgação de ideias — clareza, comparação e rigor podem coexistir.*

|                   |                                            |
|-------------------|--------------------------------------------|
| TEXTO EXPLICATIVO | BNCC: EF69LP07 • EF69LP08 • EM13LP01/02/15 |
|-------------------|--------------------------------------------|

## Em bom português especial: o que são logografia e logosgrafia?

“Se a logografia pergunta como escrever o sentido, a logosgrafia pergunta o que o sentido ainda esconde.”  
 Texto-base: [Em bom português especial](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCREVE

- Um conceito fica mais claro quando é colocado em contraste com outro próximo, mas diferente.
- Comparações e imagens podem ajudar a compreensão desde que não distorçam a ideia explicada.
- O leitor precisa sentir que avançou: cada parágrafo deve acrescentar uma diferença, um exemplo ou uma consequência.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                           |
|---------------|-----------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Estudantes que ainda não conhecem o conceito escolhido.   |
| Para quê?     | Explicar uma ideia complexa em linguagem acessível.       |
| Onde circula? | Página de divulgação, material de estudo ou blog escolar. |
| Qual efeito?  | Gerar compreensão sem perder precisão.                    |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

**Escreva um “Em bom português” de 30 a 45 linhas**  
 Escolha um par de conceitos frequentemente confundidos em alguma disciplina — mito e lenda; massa e peso; clima e tempo; ética e moral; dado e opinião; vírus e bactéria. Explique a diferença usando definição, comparação e exemplo.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Anote: conceito A + conceito B + semelhança aparente + diferença central + exemplo + frase-síntese.

---

---

---

---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ Os dois conceitos estão definidos com precisão?
- ☐ A comparação facilita, em vez de confundir?
- ☐ Há ao menos um exemplo concreto?
- ☐ A progressão evita repetir a mesma ideia?
- ☐ A linguagem é acessível sem ser infantilizada?



# Apresentar, interpretar e avaliar

Resenha crítica — contar o suficiente, analisar o essencial e sustentar um julgamento.

## RESENHA CRÍTICA

BNCC: EF67LP11/12 • EF69LP08 • EM13LP53

## Logosgrafia Apresenta: Baby-Art — quando a arte começa antes do desenho

“Em vez de perguntar o que uma criança tão pequena consegue produzir, a autora investiga o que ela pode experimentar.”

Texto-base: [Logosgrafia Apresenta: Baby-Art](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCRIVE

- Uma resenha não é sinopse: ela seleciona aspectos da obra porque quer avaliá-los.
- A apreciação ganha força quando o autor explicita critérios: originalidade, coerência, linguagem, impacto, pertinência, contribuição.
- Apresentar contexto ajuda; revelar todo o conteúdo geralmente não. O leitor precisa saber o bastante para compreender a avaliação.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                                     |
|---------------|---------------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Leitores que ainda não conhecem a obra.                             |
| Para quê?     | Apresentar e avaliar uma produção cultural ou acadêmica.            |
| Onde circula? | Blog, revista escolar, catálogo de leitura ou podcast roteirizado.  |
| Qual efeito?  | Ajudar o leitor a decidir se vale a pena conhecer a obra e por quê. |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

#### Escreva uma resenha de 35 a 50 linhas

Escolha um livro, filme, episódio, jogo, canção, exposição ou obra estudada na escola. Apresente a produção sem spoilers desnecessários, formule uma avaliação clara e sustente-a com pelo menos dois critérios. Inclua uma ressalva ou limite.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Anote: obra + contexto mínimo + aspecto 1 + aspecto 2 + avaliação + ressalva + recomendação final.

---



---



---



---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ O leitor entende o que está sendo resenhado?
- ☐ A avaliação aparece com critérios claros?
- ☐ Há evidências ou exemplos que sustentam o julgamento?
- ☐ O texto evita virar resumo completo da obra?
- ☐ A conclusão responde para quem a obra pode ser especialmente interessante?

 MOVIMENTO 3 • ARGUMENTAR E INTERVIR

 OFICINA 6

# A pergunta que quebra a resposta fácil

Estudo de caso — examinar dilemas antes de escolher um lado.

ESTUDO DE CASO ARGUMENTATIVO

BNCC: EF89LP10 • EF08LP03/EF09LP03 • EM13LP15

## A culpa emprestada

*“Mas nem toda bondade é simples. Nem toda ajuda é justa. Nem toda admiração é compromisso.”*

Texto-base: [A culpa emprestada](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCRIVE

- Um bom estudo de caso transforma um acontecimento em problema: o fato é ponto de partida, não resposta pronta.
- A argumentação fica mais honesta quando reconhece tensões, limites e consequências indesejadas.
- Perguntas podem organizar o percurso argumentativo, desde que o texto também construa respostas provisórias e justificadas.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                                           |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Comunidade escolar interessada em discutir uma situação controversa.      |
| Para quê?     | Analisar um dilema sem reduzir o problema a herói e vilão.                |
| Onde circula? | Debate, mural argumentativo, revista ou blog da escola.                   |
| Qual efeito?  | Desestabilizar respostas automáticas e estimular julgamento fundamentado. |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

#### Produza um estudo de caso de 40 a 55 linhas

Escolha uma situação pública ou escolar que admita mais de uma leitura: exposição de colegas em redes, uso de celular em aula, competição, cola, punição coletiva, ajuda que vira dependência. Apresente o caso com neutralidade inicial e desenvolva pelo menos duas perspectivas antes de defender sua conclusão.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Anote: fato + pergunta central + perspectiva A + perspectiva B + critério para decidir + conclusão provisória.

---



---



---



---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ O caso é compreensível antes da opinião do autor?
- ☐ Há mais de uma perspectiva considerada com seriedade?
- ☐ A conclusão usa critérios, não apenas preferência pessoal?
- ☐ O texto distingue intenção, ação e consequência?
- ☐ Perguntas e conectivos ajudam a organizar o raciocínio?



# Sustentar uma tese sem esmagar as exceções

Artigo de opinião — posição firme não exige simplificação do mundo.

ARTIGO DE OPINIÃO

BNCC: EF89LP10 • EF08LP03/EF09LP03 • EM13LP02/15

## O mínimo como projeto de existência

“O mínimo protege do erro, mas raramente conduz alguém à própria grandeza.”

Texto-base: [O mínimo como projeto de existência](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCRIVE

- Uma tese forte pode começar por uma formulação curta e memorável, mas precisa ser desenvolvida.
- Ressalvas aumentam a credibilidade quando impedem generalizações injustas.
- Argumentos podem combinar exemplo, causa e consequência, comparação, princípio e contraposição.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                                |
|---------------|----------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Leitores de um jornal juvenil ou portal de opinião.            |
| Para quê?     | Defender uma posição sobre um comportamento ou questão social. |
| Onde circula? | Artigo de opinião impresso ou digital.                         |
| Qual efeito?  | Convencer sem apagar a complexidade do tema.                   |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

#### Escreva um artigo de opinião de 45 a 60 linhas

Escolha uma tese discutível ligada à vida escolar ou juvenil: “estar sempre ocupado não é sinônimo de aprender”, “nota não pode ser o único retrato da aprendizagem”, “nem toda exposição é participação”, “a escola deve ensinar a discordar”. Use pelo menos três estratégias argumentativas e inclua uma ressalva legítima.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Anote: tese + argumento 1 + argumento 2 + possível objeção + resposta à objeção + fechamento.

---



---



---



---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ A tese é identificável e discutível?
- ☐ Cada parágrafo acrescenta um argumento ou função nova?
- ☐ Há ao menos uma objeção tratada com justiça?
- ☐ Os exemplos ajudam a provar, e não apenas ilustrar?
- ☐ O fechamento retoma a tese sem repetir a introdução?



# Do espanto ao projeto de texto

Dissertação-argumentativa — treino final com operações próximas às exigidas na redação do ENEM.

DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA

BNCC: EM13LP01/02/15 • ENEM: argumentação e proposta

## O OVNI que pousou no algoritmo

*“O fenômeno mais interessante não estava necessariamente no céu, mas na velocidade com que nossa fome de assombro virou conteúdo.”*

Texto-base: [O OVNI que pousou no algoritmo](#)

### 1. LEIA COMO QUEM ESCREVE

- O tema pode nascer de um episódio curioso, mas precisa ser ampliado para um problema social mais geral.
- A tese deve responder ao recorte temático, e não apenas comentar os textos motivadores.
- No modelo ENEM, repertório, argumentos e proposta de intervenção precisam participar do mesmo projeto de texto.

### 2. PLANEJE ANTES DE REDIGIR

|               |                                                                                |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| Para quem?    | Banca avaliadora em situação simulada de redação.                              |
| Para quê?     | Defender uma tese e propor intervenção para um problema social.                |
| Onde circula? | Simulado, portfólio de redação ou avaliação formativa.                         |
| Qual efeito?  | Demonstrar domínio argumentativo, coesão, repertório e capacidade propositiva. |

### 3. DESAFIO DE AUTORIA

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO — MODELO DE TREINO

Tema: “Desafios para a formação de leitores críticos diante da transformação de acontecimentos em espetáculo digital no Brasil”. Produza um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal, defendendo um ponto de vista e apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Use repertório próprio; não copie o trecho disparador.

### 4. ESBOÇO RÁPIDO

Projeto de texto: recorte do problema + tese + argumento 1 + argumento 2 + agente/ação/meio/finalidade da intervenção.

---



---



---



---



---

### 5. REVISE COMO EDITOR

- ☐ A introdução delimita o problema e apresenta tese?
- ☐ Os argumentos são diferentes entre si e desenvolvidos?
- ☐ O repertório é pertinente e está integrado ao raciocínio?
- ☐ Conectivos ajudam a progressão sem parecer lista decorativa?
- ☐ A proposta de intervenção é concreta, detalhada e coerente com os argumentos?



PROJETO FINAL

# Antologia Logosgráfica da Turma

*Transformar exercícios de escrita em produção com circulação real.*

Ao final do percurso, cada estudante escolhe dois textos produzidos nas oficinas e um terceiro texto inédito. O conjunto passa por nova revisão, recebe título definitivo e compõe uma antologia impressa ou digital da turma.

A proposta muda o estatuto da escrita: o texto deixa de existir apenas para receber nota e passa a circular diante de leitores reais. Isso torna mais visíveis decisões de autoria, revisão e edição.

## 1. CURADORIA

Escolha dois textos já produzidos. Justifique por que eles representam melhor sua evolução.

## 2. REESCRITA

Faça uma nova versão após feedback de colega e professor. Registre pelo menos três mudanças relevantes.

## 3. TEXTO INÉDITO

Produza um terceiro gênero, diferente dos dois escolhidos, para ampliar a diversidade da coletânea.

## 4. EDIÇÃO

Defina título, pequena nota biográfica, ordem dos textos e apresentação visual.

## 5. CIRCULAÇÃO

Publique em PDF, mural, blog escolar, biblioteca ou mostra de textos. Se houver publicação aberta, cuide de autorização e dados pessoais.



## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

| Critério                                      | Pontuação sugerida |
|-----------------------------------------------|--------------------|
| Adequação ao gênero e à situação comunicativa | 0–2                |
| Coerência, progressão e organização           | 0–2                |
| Recursos linguísticos e expressividade        | 0–2                |
| Revisão e qualidade da reescrita              | 0–2                |
| Autoria, pertinência e efeito produzido       | 0–2                |



PARA O PROFESSOR

# Rubrica de acompanhamento da escrita

*A avaliação formativa pode observar processo, não apenas produto final.*

| Dimensão                   | EM CONSTRUÇÃO                                         | EM DESENVOLVIMENTO                                            | CONSOLIDADO                                                                           |
|----------------------------|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Projeto de texto</b>    | Começa a escrever sem definir objetivo ou leitor.     | Define parte das condições de produção, mas ainda perde foco. | Planeja gênero, leitor, finalidade, circulação e efeito, mantendo-os durante o texto. |
| <b>Organização</b>         | Ideias aparecem justapostas ou repetidas.             | Há sequência compreensível, com alguns saltos ou repetições.  | Informações e argumentos progridem de modo coerente e funcional.                      |
| <b>Adequação ao gênero</b> | Usa traços genéricos sem função clara.                | Reconhece características do gênero, ainda com oscilações.    | Mobiliza composição, estilo e linguagem de modo adequado à situação comunicativa.     |
| <b>Revisão</b>             | Corrige apenas ortografia ou copia a primeira versão. | Faz ajustes locais e algumas mudanças de conteúdo.            | Reorganiza, corta, acrescenta e reformula quando necessário, justificando escolhas.   |
| <b>Autoria</b>             | Depende fortemente de modelos e fórmulas.             | Apresenta escolhas próprias, ainda pouco exploradas.          | Constrói voz, recorte e soluções expressivas coerentes com o projeto de texto.        |



## DEVOLUTIVA EM DUAS CAMADAS

- Primeiro, comente projeto, coerência e efeito: “O que este texto está tentando fazer e onde consegue/não consegue?”.
- Depois, marque aspectos linguísticos recorrentes. Evite transformar cada produção em uma caça a erros desconectada do sentido.
- Na reescrita, peça que o estudante destaque três decisões modificadas e explique por que as mudou.

### USO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Se ferramentas de IA forem utilizadas em alguma etapa, peça transparência sobre a função exercida: brainstorming, revisão, comparação de versões ou outra finalidade. O estudante deve ser capaz de explicar e defender as escolhas finais do texto.



## Fontes dos textos e documentos orientadores

*Links consultados para a composição pedagógica deste volume.*

### Textos-base do Logosgrafia

- [A mala das tesouras](#)
- [Nostalgrafia #03 — Pop, pop: a difícil arte de parecer fácil](#)
- [Maracangalha — estante da série](#)
- [Em bom português especial: o que são logografia e logosgrafia?](#)
- [Logosgrafia Apresenta: Baby-Art — quando a arte começa antes do desenho](#)
- [A culpa emprestada](#)
- [O mínimo como projeto de existência](#)
- [O OVNI que pousou no algoritmo](#)

### Documentos orientadores

- [Base Nacional Comum Curricular — MEC](#)
- [Plataforma MEC RED](#)
- [Recursos Educacionais Digitais — Ministério da Educação](#)
- [Matrizes de Referência do Enem — Inep \(publicação atualizada em 2026\)](#)
- [Redação do Enem 2025 — Cartilha do\(a\) Participante — Inep](#)



### Cadernos Logosgrafia • Volume 3

*Linguagem, pensamento e imaginação transformados em prática de escrita.*

[logosgrafia.com](http://logosgrafia.com)